

Y

Deputado do PFL propõe regime parlamentar para superar a crise

FOLHA DE SAO PAULO

29 MAR 1987

ANC pag 6

De Sucursal de Brasília

Em lugar de diretor-já, parlamentarismo-já. Esta foi a proposta que o secretário-geral do PFL, deputado federal Saulo Queiroz (MS), 47, apresentou anteontem como solução para, ao mesmo tempo, superar o colapso da Aliança Democrática e resolver o debate sobre a duração do mandato do presidente José Sarney.

“A solução é o regime de Gabinete”, afirma Queiroz. Se o Congresso constituinte adotar o regime parlamentarista, a chefia do governo ficaria em o partido majoritário no Congresso — o PMDB — sem prejudicar a autoridade do presidente Sarney, que seria o chefe da nação.

Com isso, os atuais ministérios do PFL passariam todos para o PMDB. O PFL poderia tornar-se um partido de oposição ao PMDB —superando o precário arranjo da Aliança Democrática— sem ser necessariamente oposição ao presidente Sarney, um político cujas raízes são pefelistas, como lembrou Saulo Queiroz.

O presidente Sarney, segundo ele, poderia concluir seu mandato de seis anos, como prevê a atual Constituição, sem que sua legitimidade provocasse crises políticas. O comando do governo seria de um primeiro-ministro do PMDB, subordinado ao Congresso Nacional, e ao presidente ficariam reservados apenas o co-

mando das Forças Armadas e da política externa.

Tese forte

“O parlamentarismo é uma tese muito forte dentro da Constituinte”, disse Saulo Queiroz. O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), 67, concorda com a tese. O deputado federal César Cals Neto (PDS-CE), 36, também a apóia. Cals Neto encaminhou anteontem, oficialmente, à ordem do dia do Congresso constituinte seu “projeto de resolução” estabelecendo que a definição imediata do futuro sistema de governo do Brasil, bem como a duração do mandato de Sarney são “preliminares” a todos os demais trabalhos constituintes.